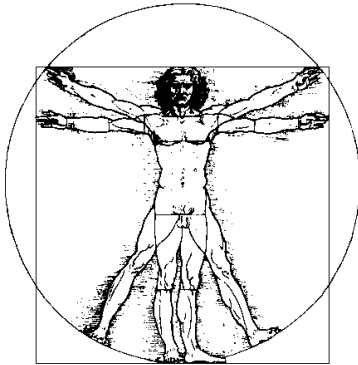


Introdução



Leonardo da Vinci – Cânon das Proporções

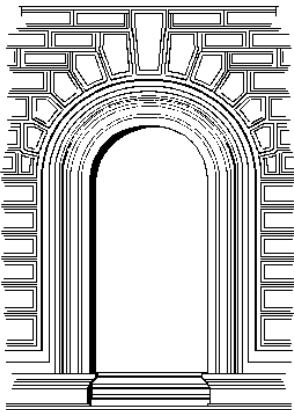
Em Itália, uma nova forma de pensamento traz importantes transformações político-sociais no séc. XV, que brevemente se expandirão pela Europa – é o **Renascimento**.

A ascensão das cidades e da burguesia, iniciada na Idade Média, conduz a um novo conceito de vida – Deus, até aqui centro do Universo e explicação de todos os fenómenos, será substituído pelo Homem, agora como medida de todas as coisas, com espírito crítico e objectividade científica. É a **ERA DO HUMANISMO** e do regresso aos ideais gregos e romanos, associados a um sistema científico (Copérnico, Bacon, Galileu).

Após uma falhada tentativa de unificação, a Itália continua dividida em pequenas cidades-estado e repúblicas dominadas por famílias poderosas como os Medici, em Florença, os Sforza, em Milão, ou os Malatesta, em Rimini, que, como os Imperadores romanos, defendem a Cultura e as Artes, dando-se assim um novo florescimento da Arquitectura, da Escultura e da Pintura, em que os artistas têm um importante papel social. Saliente-se que o artista renascentista é por vezes filósofo, músico ou cientista, entre outros conhecimentos. As primeiras transformações verificam-se na pintura ainda no séc. XIV em Siena (a par com a Flandres), e no séc. XV em Florença e depois em Veneza.

No Alto Renascimento, com o declínio das cidades provinciais, Roma desempenhará o lugar de centro da Arte e da Cultura.

Arquitectura



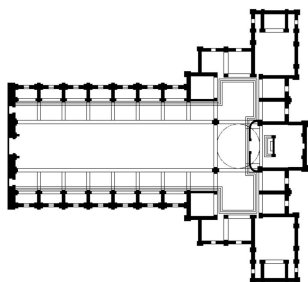
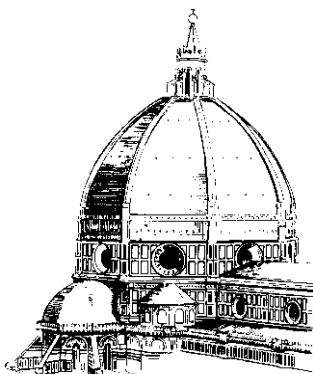
Sangallo – Palazzo Gondi (1490-94), Florença

O Renascimento italiano teve as suas origens na Arte Toscana, que, como se observou durante o período gótico, teve características muito próprias, pelo que poderemos denominá-la de **Proto-Renascimento**. No entanto, serão visíveis as influências dos modelos clássicos, que, com a descoberta dos escritos de *VITRUVIUS* (arquitecto romano), serão amplamente estudados, analisados e, por fim, aplicados. Assim, pode-se observar na arquitectura religiosa as seguintes características gerais:

- Cúpula saliente assente sobre um Tambor e encimada por uma lanterna;
- Arco de volta inteira;
- Aberturas circulares ou rectangulares (com um frontão triangular);
- Paredes fechadas;
- Tetos sem nervuras e com caixotões;
- Capelas laterais;
- Tendência para o espaço interior único (não subdividido);
- Planta centralizada como forma ideal;
- Elementos decorativos: frontão, colunas, capitéis e ornamentos clássicos;
- Fachada Humanizada com elementos decorativos (repouso e tranquilidade);
- Harmonia.

Filippo BRUNELLESCHI (1377–1446)

A primeira grande figura que encontramos na arquitectura do Renascimento é a de Brunelleschi, a quem se atribui a invenção da Perspectiva com um ponto de fuga. Em 1402 foi para Roma estudar a *antiguidade* romana com Donatello (escultor).

**Cúpula de Santa Maria del Fiore (1420-36)**

↓ Florença, 1983 © j.m.russo

Após o seu regresso de Roma, participa no concurso para a cúpula da catedral gótica. Utiliza então importantes inovações técnicas – a dupla cúpula, que assim fica mais leve, construída sem molde e sem andaimes a partir de plantas e alçados, sendo os materiais içados por guias.

**Spedale degli Innocenti (1419), Florença**

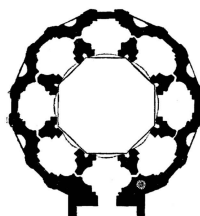
Projecto onde a arcada em arcos de volta inteira demonstra uma nova estética com base em elementos clássicos e na harmonia.

Basilica di San Lorenzo (1421-69), Florença ←

Projecto da capela NE dos *Medici*, agradou de tal forma que prosseguiu com a remodelação total do edifício românico. A inspiração nos modelos paleocristãos e românicos e a preocupação pela Harmonia e as suas relações matemáticas, faz com que o espaço interior seja regular – às arcadas, assentes em colunas coríntias, sobrepõe-se uma arquitrave contínua que lhe confere maior unidade, além de criar um espaço quase único. Na nave central utiliza um tecto plano com caixotões, enquanto nas laterais as abóbadas se formam a partir de uma hemisfera (não dando lugar a nervuras ou arestas). As paredes laterais são preenchidas com capelas e no cruzeiro existe uma cúpula.

Cappella de' Pazzi (1429-33), Florença →

Pode-se observar um pórtico com colunata clássica à semelhança das basílicas paleocristãs. No interior, as duas abóbadas de berço dos braços servem de apoio à cúpula central, e a decoração centra-se nos medalhões clássicos que representam os Evangelistas e os Apóstolos.

**Santa Maria degli Angeli (1434-37), Florença**

Seria já uma igreja de planta centrada com cúpula central – a primeira do Renascimento.

Basilica di Santo Spirito (1444-35), Florença ←

É o auge dos princípios de harmonia de Brunelleschi, baseado nas teorias de *Vitruvius* – o quadrado da base da cúpula serve como unidade de desenvolvimento do espaço totalmente rodeado por capelas laterais. Sendo inicialmente uma construção de planta centrada, seria ampliada com uma nave axial.

Donato BRAMANTE (1444–1514)

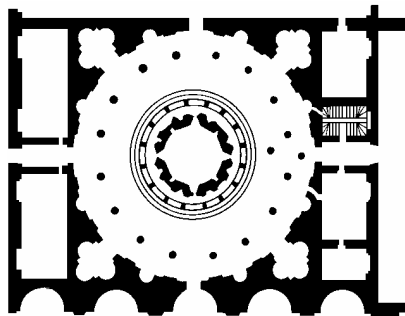
Arquitecto e pintor, foi discípulo de Leonardo da Vinci, marcando a sua obra o início do Alto Renascimento.



Tempietto di S. Pietro in Montorio (1502)

← Roma, 2005 © j.m.russo

Pequeno templo circular que, numa linguagem renascentista parte duma proposta do Templo grego: cella rodeada de um pórtico de colunas com expressão dórica, arquitrave com cornija e friso de métopas e triglifos (sistema completado com uma balaustrada e cúpula). Na planta pode-se verificar que estava previsto a sua inserção num pátio também circular com colunas.

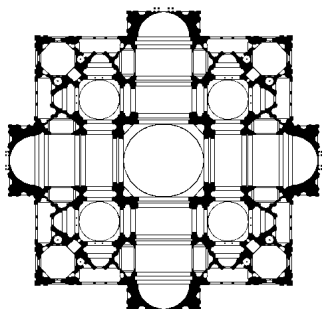


Tempietto di San Pietro in Montorio, Roma (2005 © j.m.russo)



Claustro de Santa Maria della Pace (1500-1504), Roma

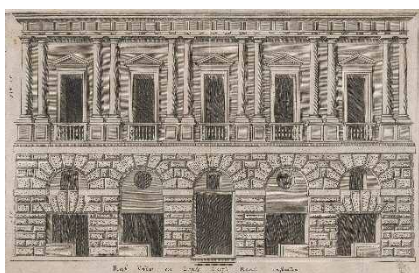
Claustro em planta quadrada, terá sido a sua primeira obra em Roma. Ao primeiro piso com arcadas em arco, contrapõe para o segundo piso inovadoras arquitraves assentes em pilares e colunas alternadamente, bem como capitéis dóricos e jónicos para o primeiro e pseudo-córintios para o segundo. Bramante aplica as regras de harmonia de Vitruvius.



Basílica de S. Pedro (1506), Roma

Bramante é chamado pelo Papa Júlio II a projectar a nova basílica de S. Pedro, em Roma, onde evidencia uma vez mais uma linguagem clássica. Edifício de planta em cruz grega com cúpula central, apresenta um esquema simétrico com quatro fachadas iguais e de dimensões tão grandiosas que provavelmente pensaria utilizar a técnica de betão dos romanos. A escolha desta proposta, já pouco adequada à realização da Missa, evidencia o crescente poder dos Papas — dando a noção de um poder que ultrapassa o espiritual.

Com a sua morte, as obras prosseguiram com Rafael e Antonio da Sangallo, que pouco evoluíram até às suas mortes.



Palazzo Caprini (1501-10), Roma

Edifício com apenas 2 pisos de linhas clássicas. Era conhecido como *Palazzo di Raffaello*, por nele viver o pintor Rafael.

No final do século foi englobado no *Pallazo dei Convertendi* e acabaria por ser demolido no séc. XIX.

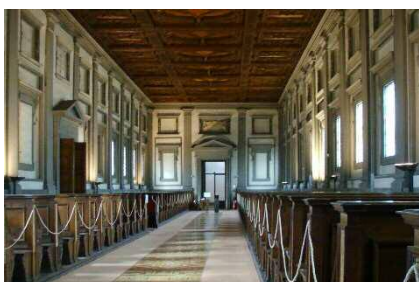
MICHELANGELO BUONARROTI (1475–1564)

Mais conhecido como escultor e pintor, Michelangelo também foi autor de alguns projectos de arquitectura.

**Basilica di San Lorenzo – Sacristia Nova (1520-34), Florença**

Depois de indicado para desenhar a fachada da igreja, cujo contracto acabaria por ser rescindido devido aos elevados custos, Michelangelo encarregou-se da construção da **Sacristia Nova**, destinada a receber os túmulos dos *Medici*, num complexo jogo de arcos, pilastras e balaústres em mármore e em *pietra serena* (arenito cinzento) em Ordem Colossal, rematada com uma cúpula.

Aqui se encontram duas obras primas suas, o túmulo de Lorenzo, duque de Urbino e o túmulo de Giuliano, duque de Nemours.

**Biblioteca Medicea Laurenziana (1524-71), Florença**

Articulação da parede com cheios e vazios colocando pilastras em nichos e frontão quebrado sobre a porta. Considerada a sua melhor obra no campo da arquitectura e uma expressão maneirista.

**Piazza del Campidoglio (1537-39)**

← Roma, 2005 © j.m.russo

Com acesso por uma escadaria e ladeada por três palácios, Michelangelo desenhou a praça em forma trapezoidal com a função de corrigir os problemas de perspectiva.

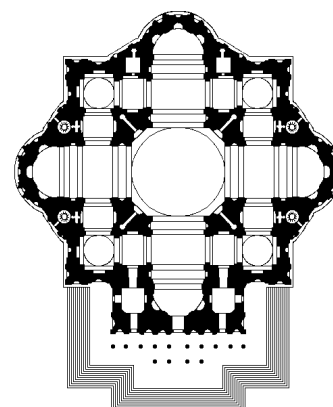
Ao centro encontra-se a estátua romana em bronze de Marco Aurélio.

**Basílica de S. Pedro (1546), Roma**

← Roma, 2005 © j.m.russo

Michelangelo é obrigado a retomar a obra, introduzindo-lhe algumas transformações ao gosto da sua estética. Opta por articular o espaço com quatro pequenas cúpulas que rodeiam a central, e as paredes numa sucessão dinâmica de cheios e vazios.

Utiliza a ordem Colossal — corpo maciço com colunas e contrafortes que acentuam a verticalidade (fazendo realçar a cúpula (maior que a prevista por Bramante) que é encimada por uma lanterna, construída posteriormente.



Bernini e Maderno fariam mais tarde algumas alterações, criando uma certa disparidade entre a fachada Maneirista e a cúpula que se tornou Barroca.

Leon Battista ALBERTI (1404–1472)

Como Brunelleschi, Alberti estudou os monumentos e os escritos clássicos. A sua atitude Classicista (que teoriza em diversos tratados, nomeadamente sobre pintura e escultura, como *De Pictura*, *Descriptio urbis Romae* ou *Grammatica della lingua toscana 1438-1441*) prepara o caminho do séc. XVI.

**Palazzo Rucellai** (1446-51), Florença – (ver pág. 7)**Santa Maria Novella** (1456)

← Florença, 1983 © j.m.russo

Deixada incompleta em 1365, Alberti projecta a conclusão da fachada da catedral, aplicando a tradicional estilo florentino de mármore branco alternados com mármore verde.

**Templo Malatestiano** (1450), Rimini

Alberti projecta a transformação da igreja de S. Francesco em mausoléu da família Malatesta. A fachada, de sua total autoria, é articulada com nichos em arco de volta inteira ladeados de colunas salientes da parede e assentes em blocos independentes. O interior é atribuído a Matteo de' Pasti e Agostino di Duccio, embora com orientações de Alberti.

O exterior ficaria incompleto (podendo-se observar resquícios da igreja franciscana) e sofreria grandes danos durante a 2ª Grande Guerra.

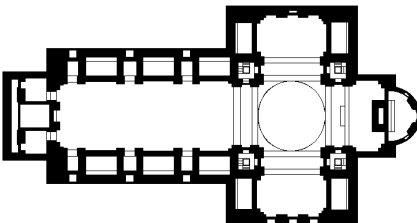
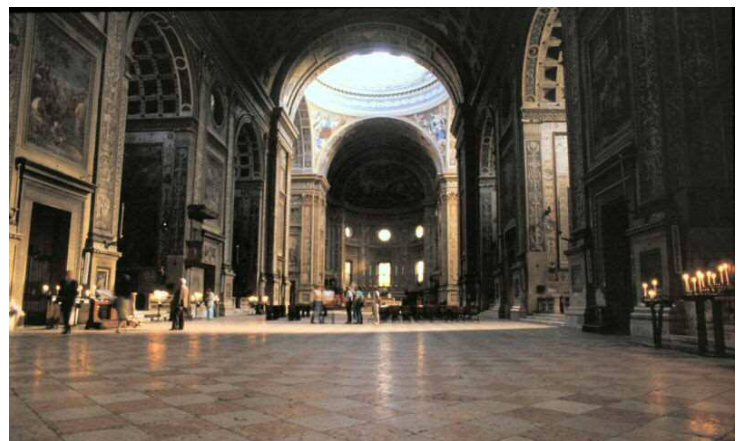
**Basilica di Sant' Andrea** (1472), Mântua

Evidencia bem as influências da Roma Imperial –

fachada com frontão e arco triunfal, pilastras parietais colossais, largura igual à altura, nave mais elevada em abóbada de berço com caixotões.

No interior não existem colunas e repete-se o motivo da fachada. O espaço desenvolve-se a partir de uma parte centralizada à qual se junta outra.

Posteriormente seria acrescentado um transepto e uma cúpula.

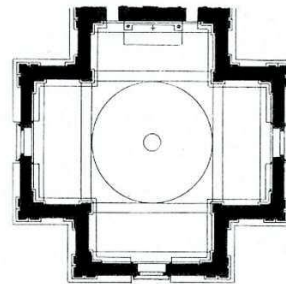


Giuliano da SANGALLO (1445–1516)

Com Sangallo assiste-se a uma nova maneira de conceber o espaço arquitectural — a composição a partir de formas geométricas simples (cubo, esfera) sobrepõe-se aos princípios da Harmonia. O seu ideal de planta é baseada no círculo.

**Santa Maria delle Carceri** (1485-89), Prato

São claras as influências da Capela dos Pazzi de Brunelleschi, mas desenvolve-se a partir de um cubo com braços proporcionados (com 1/2 da largura do cubo). Sobre as abóbadas de berço dos braços assenta uma cúpula com 13 aberturas — uma no topo e 12 nos lados (simbolizando Cristo e os 12 Apóstolos). A sua fachada ficaria incompleta.

**Palazzo Strozzi** (1489-1500), Florença

(ver página seguinte)

**Antonio da SANGALLO** (1484–1543)

Sobrinho de *Giuliano da Sangallo*, pelo que é conhecido como *Sangallo o Jovem*, foi aluno de Bramante.

Palazzo Farnese (1517), Roma
(ver página 7)

Basilica de S. Pedro (1520), Roma
(ver página 3 e 4)

Palazzo Sacchetti (1542-46), Roma

O Palácio renascentista

Nesta época, a Residência das famílias poderosas reveste -se de grande importância, com Palácios que se inspiraram nos palácios medievais florentinos.



Palazzo Medici, Florença (1983 © j.m.russo)

Palazzo Medici (1444)

← Florença, 1983 © j.m.russo

Projectado por Michelozzo, utiliza os princípios de Brunelleschi. Os seus três pisos são estruturados pela aplicação de diferentes aparelhos de pedra, salientando-se o primeiro por ser um aparelho rústico. Superiormente é rematado por uma cornija clássica com alternância de cheios e vazios. As janelas inferiores seriam acrescentadas em 1517 por Michelangelo.

Palazzo Rucellai (1446-51), Florença

Projecto de Alberti, possui uma fachada mais clássica. As três ordens – Toscana, Compósita e Coríntia – utilizadas nas pilastras relembram o Coliseu de Roma. A sua superfície é mais lisa que a do Palazzo Medici, devido ao talhe de pedra que varia nas suas dimensões e pela utilização de pilastras planas integradas na fachada.



Palazzo Pitti (1458),

← Florença, 1983 © j.m.russo

Autoria atribuída a Brunelleschi ou a Alberti, é mais monumental, uma transição para o séc. XVI, mas a pedido de Luca Pitti que pretendia o palácio maior de todos os outros. Os arcos são acentuados pelo revestimento e suportados por uma pilastra com valor quase escultórico.



Palazzo Strozzi (1489-1500), Mantova

Projectado por Sangallo, seria, no entanto, construído em Mântua por Maiano. Continua a utilizar um aparelho rústico (que Maiano tinha já preparado no Palazzo Medici). O edifício é ainda rematado por uma cornija proporcionada ao conjunto do edifício da autoria de Cronaca.



Palazzo Farnese (1517)

← Roma, 2005 © j.m.russo

Encomendado a A. Sangallo por Alessandro Farnese (mais tarde papa Paulo III) e concluído por Michelangelo (cornija e janela central), que desenhou ainda a ligação entre o palácio e os jardins, que não viria a concretizar-se.

